

EVANGELHO DE MARCOS – JOSÉ TOLENTINO MENDONÇA**ANIMAÇÃO BÍBLICA 2026 – DIOCESE DE SANTOS P. FERNANDO GROSS 2024**

1. Iniciamos o Evangelho segundo São Marcos que foi o primeiro a ser escrito. E por isso tem um charme especial dos pioneiros que inauguram uma determinada compreensão sobre Jesus.
2. É um Evangelho desconcertante, porque ficamos surpresos como ele foi organizado.
3. É um Evangelho menor, mais breve, parece ser mais conciso, enxuto.
4. Mateus tem 28 capítulos; Lucas tem 24 capítulos; João tem 21 capítulos. Marcos – 16 capítulos – Evangelho breve, duro, não nos facilita o caminho o seguimento de Jesus pois põe a nu nossa fragilidade, nossas dúvidas, nossa incapacidade de aceitar Jesus como ele é, nossa dificuldade de vencer as tentações do poder, do messianismo fácil.
5. Ele chega na cruz completamente sozinho, desamparado. Temos uma solidão a rodear a figura de Jesus mais forte do que nos outros Evangelhos. Parecem que Jesus está rodeado de pessoas que não o compreendem.
6. Uma teologia da Fragilidade, tudo é frágil. Simplesmente os versículos revelam que os discípulos não compreendem nada. Parece que avança um pouquinho, mas depois se volta dois passos atrás. Temos um caso sério, muito sério.
7. Ler o Evangelho de Marcos vai nos trazer perguntas, inquietações, nossas dúvidas, mas no final vai trazer uma consolação. As questões que colocamos, de nós também não acompanharmos Jesus até o fim.
8. O Evangelho de Marcos parece ser mais escasso, Jesus não tem a idade da infância, já aparece adulto. (Mateus e Lucas tem o nascimento de Jesus e os primeiros acontecimentos de Jesus) Marcos não, já entra adulto. Não tem Pai-Nosso em Marcos...
9. As bem-aventuranças? Não existem em Marcos...
10. É um Cristo singular é muito específico em Marcos. Parece mais escasso. Mas ao mesmo tempo o Evangelho dá a volta. Marcos vai nos transmitir uma imagem de Cristo muito poderosa. Da forma como nos toca. Um Cristo inesquecível. E importante para nos ajudar na nossa fé.
11. Três ciclos do ano A, B, C: Lemos o Evangelho de Marcos no Ano B. Quais são essas características do Evangelho?
12. UM único Evangelho em quatro vozes. E a voz de Marcos sobressai de um modo muito forte.
13. Marcos conta mais episódios da ação de Jesus, do que um Jesus que fala doutrinalmente
14. Em Mateus temos longos cinco discursos de Jesus. Em Marcos não há isso.
15. Jesus fala agindo, revela sua identidade na ação, no encontro, mais do que nos discursos.
16. A Igreja prefere um Cristo que nos ensina tudo e todas as coisas.
17. No Evangelho de Marcos parece que existem mais lacunas, será isso uma falta uma pobreza ou seria uma opção de Marcos?
18. Mateus, Lucas e João, temos uma impressão clara da Igreja primitiva.

19. Marcos vai mais direto ao assunto. Marcos não nos facilita a vida, um retrato intenso de Jesus e cru dos discípulos. Um retrato não idealizado dos discípulos, cheios de contradições e de ambiguidades. Seguir Jesus não é tão fácil e nem tão evidente.
20. Categorias básicas de Marcos: as verdades do credo existem, estão lá. Mas ele é enxuto. Vai ao essencial. E isso é uma pobreza ou é uma força?
21. Qual seria o gênero literário de Marcos?
22. Argumentativa – cartas de Paulo, exortações, esclarecimentos, textos de autodefesa, sempre a argumentar
23. Textos mais descritivos – contam, relatam mensagens
24. Mateus é muito mais descritivo do que em Marcos. Existem capítulos inteiros de Mateus que são discursos.
25. Narrativas são ações ligadas temporalmente. O que está antes e o que está depois, causa e consequência, temos uma história.
26. Marcos poderia ter sido feito como um catecismo, as principais definições, quem é Jesus, o que ele disse? São fórmulas e conceitos. Mas Marcos não quis.
27. Marcos quis construir um retrato muito forte e intenso sobre Jesus.
28. Tempo, tem que falar do que é o tempo!
29. Tem que ter personagens, tem que ter um narrador. É ele que nos conta uma história, com tempo, com personagens, com trama, com uma intriga, um enredo.
30. Marcos quis contar não um catecismo, Marcos quis contar essa história 30 40 anos depois como se a estivéssemos vivendo hoje. E isso tem consequências...
31. Uma opção cheia de consequências. Se nós contamos a história do nosso dia como foi hoje, usamos o passado. Porque é algo que já aconteceu. Marcos conta a história acontecendo com o verbo presente. Uma catequese de narrativas é muito mais envolvente do que uma catequese de fórmulas, já adquirida.
32. No Evangelho de Marcos não temos um retrato de Jesus já pronto. Por exemplo creio em Jesus que é Filho de Deus.
33. Os Evangelhos constroem o rosto de Jesus aos poucos.
34. Os personagens do Evangelho não sabiam quem era Jesus, era uma descoberta da fé. Vamos acompanhando o que passa no coração dos discípulos e na opinião dos outros. Os personagens sabem menos do que nós sabemos.
35. Para Marcos isso não é um problema. Você para conhecer Jesus não deve ir com certezas, mas venha com mais humildade.
36. A fé de Pedro é uma fé torcida, até que aquele homem vai perceber a sua nudez e depois irá anunciar. O Evangelho de Marcos é o Evangelho do caminho, pois a cada leitor é oferecido um caminho, com perguntas e respostas, com dificuldades e conflitos.
37. No meio disso tudo existe um conhecimento de Jesus que vai se organizando. Uma fé construída pelos Evangelhos, é uma fé que aceita as dificuldades, que a fé seja pouca, nesse caminho de aprendizagem vivemos a configuração com Jesus. O herói desse Evangelho acaba crucificado. E os próprios discípulos também nos oferecem a fragilidade da fé. Uma coisa pequenina nossa fé, frágil, mas Jesus vai trabalhando a fé em nós, nos acompanhando.

38. Marcos não nos deu um relatório doutrinal
39. Querido leitor, querida leitora do Evangelho de Marcos, se você quiser conhecer a Jesus entra no caminho, partilha das dúvidas, das questões, fica irritado, foge como todos fugiram, mas vai junto com as mulheres na ressurreição
40. Essa é a maravilha do Evangelho. É a possibilidade de vermos uma história, de vermos espiritualmente como são formados os discípulos, de sermos formados, de uma forma desnudada que o Evangelho de Marcos nos dá.
41. Tem 16 capítulos, mas do ponto de vista do narrador, é consistente. No início se diz início da história de Jesus, filho de Deus. No capítulo 15 o centurião diz esse homem é verdadeiramente o filho de Deus. O narrador não nos engana.
42. O narrador não nos engana. O narrador é consequente com a história que conta. Os personagens são consistentes. Pedro segue Jesus e depois é uma história de seguimento difícil.
43. Pedro é o único homem a quem Jesus disse: afasta-te de mim, satanás. Depois Pedro chora, uma história difícil de viver. Não seria uma biografia que podemos contar do nosso líder. São personagens portanto reais, pessoas que se encontram com Jesus.
44. A trama é coerente. Jesus na seção do caminho. Ele morre e ressuscita. Jesus anuncia a traição de Pedro e acontece. Anuncia a traição de Judas e esta acontece. Uma trama coerente. Com muita consistência.
45. É um Evangelho que consegue passar uma mensagem eficaz, que nos transforma. Performativa. Que fiquem com vontade de ler.
46. Depois de ler o Evangelho de Marcos devíamos ter um dia de férias, porque é um encontro forte. A visão de humanidade, de cura, de reino de Deus. Existe um conjunto onde tudo faz sentido.
47. É um Evangelho diferente, porque talvez tenha sido o primeiro. Mateus vai fazer a síntese. 80% de Marcos está dentro de Mateus.
48. Mas a visão de Jesus é muito importante. Uma mistagogia, uma introdução ao mistério. Coloca-nos dentro do mistério do próprio Jesus.
49. O relato de Marcos está estruturado de forma simples, clara e funcional. O indicador geográfico acaba por definir o que será contado.
50. Mateus e Lucas irão seguir o roteiro geográfico indicado por Marcos: viagem de Jesus da Galileia para Jerusalém.
51. Jesus sempre está escapando em Marcos, que não se deixa prender, que não se deixa domesticar, que nos convida a fazer caminho com ele. Um caminho que vai levar até a cruz.
52. Uma estrutura do conteúdo do segredo: a verdadeira identidade de Jesus se entende somente na experiência da cruz e da Páscoa dele.
53. Sem essa experiência de cruz e da Páscoa todos os outros discursos serão insuficientes.
54. Podemos dizer coisas sobre Jesus, é um profeta, filho de Davi, tem piedade de mim, Pilatos diz se ele é o rei dos judeus. Existe um conhecimento sobre Jesus.

55. Mas a grande questão de Marcos é esse conhecimento de Jesus é insuficiente se não nos mergulharmos na experiência da paixão da cruz e da ressurreição. Experiência da cruz. Mergulharmos no interior da paixão e da morte de Jesus.
56. Capítulo 8-10 – seção do caminho. Os discípulos queriam bem a Jesus, amavam Jesus. Estavam ali num esforço. Eles dizem sobre as coisas mais importantes sobre Jesus. Quem dizem os homens que eu sou? Os discípulos fazem a grande revelação de Jesus. Mas depois começam a patinar.
57. Jesus anuncia a sua morte e ressurreição (3x) e os discípulos não conseguem entender isso!!!
58. Qual é a função desse segredo? É para o discípulo e para o leitor, é nos levar para o mistério da cruz de Jesus.
59. O verdadeiro conhecimento só vai nascer de fato a partir da cruz.
60. Travadas pela dúvida, ou pela imposição do segredo que Jesus pede para não falar até que ele tenha ressuscitado
61. Somente uma vez na cruz, Jesus declara Marcos 15,37 – ele expirou e o véu se rasgou e o centurião exclamou: verdadeiramente esse homem é o filho de Deus.
62. Centurião, o pagão, o centurião romano, faz essa afirmação.
63. E pela primeira vez ela não é desmentida. Esta afirmação é a chave de compreensão. Chegamos ao grande arremate.
64. O Evangelho de Marcos nos serve para chegarmos até a cruz, vemos um homem flagelado morrer na cruz, a morte de um repudiado e aquilo que os homens vê é uma coisa, e o que a fé vê é outra coisa. Há um silêncio. O centurião olha e proclama outra, verdadeiramente este homem era o filho de Deus. Para nós também podermos dizer isso.
65. Jesus morre e parece que não acontece mais nada. Parece que tudo acabou. Mas de manhã algumas mulheres fazem algo diferente. Foram bem cedo ao sepulcro. O Evangelho de Marcos termina assim.
66. Passado o sábado, as mulheres compraram perfumes para embalsamá-lo. Quem irá nos remover a pedra do túmulo que era muito, muito grande. Entraram dentro do sepulcro, fizeram a experiência da morte de Jesus. Viram o jovem com roupa branca. Buscais a quem? Ele ressuscitou, não está aqui. Vai dizer aos discípulos que na Galileia eu os espero!
67. Essa história não termina com o desespero de Jesus, a história termina com outra etapa, mais um capítulo da história, que o sepulcro está vazio.
68. Em Marcos não temos os sinais do ressuscitado. Existe um sepulcro vazio, e quando chegamos ao final do Evangelho ele nos manda para ir a outro lugar, como no ponto de partida. Comece de novo a sua vida, mas com olhos diferentes.
69. Um Evangelho desconcertante. Acaba de forma inesperada. O que isso significa? Quando olhamos para o conjunto. Temos aqui um final performativo. As mulheres com medo, não falaram nada. Essa história, esse Evangelho acaba?
70. Se o Evangelho tem que continuar quem tem que continuar? Nós vamos então continuar anunciando que o sepulcro está vazio e que ele está vivo!

Qual é o retrato que o Evangelho de Marcos nos oferece sobre Jesus?

Qual é o perfil dos discípulos e discípulas no Evangelho de Marcos?

O que significa o final performativo do Evangelho de Marcos?

Quais outras impressões você destacaria sobre o Evangelho de Marcos?